



## Apresentação

Neste número de *Nuntius Antiquus*, retomamos a venturosa empreitada de consolidar, cada vez mais e em publicações periódicas regulares, as pesquisas no âmbito da Recepção Clássica e em parceria profícua entre o novo e o velho mundo.

Temos, de fato, uma responsabilidade deveras grande, pois somos, afinal, a primeira revista ibero-americana – pelo quanto sabemos – com um espaço permanente especificamente dedicado a esta área que abrange não somente a História e a Teoria da Literatura como ainda a Literatura Comparada, a História do Teatro, a Filologia, os Estudos Culturais, a metamorfose das formas artísticas e, demais, perpassa por inúmeras outras áreas afins.

A *Nuntius Antiquus* procura, portanto, cumprir no mundo ibero-americano o papel que revistas de grande qualidade dedicadas sistematicamente aos Estudos de Recepção têm assumido nas últimas décadas. Alguns exemplos, retirados sobretudo do contexto europeu e com maior insistência anglo-saxónico, são expressivos do impacto desta disciplina em periódicos científicos. Assim, o *International Journal of Classical Tradition*, coordenado pela Universidade de Londres, já no seu n. 28, anuncia-se como o primeiro periódico a dedicar-se inteiramente aos Estudos de Recepção. Por sua vez o *Classical Receptions Journal*, de iniciativa da Universidade de Oxford, no seu v. 13, afirma de modo detalhado os propósitos norteadores de uma abordagem competente neste campo. Como objetivo, propõe-se cobrir

todos os aspetos da recepção dos textos e material de cultura da antiga Grécia e Roma, desde a antiguidade aos nossos dias. Pretende explorar as relações entre transmissão, interpretação, transplantação, reescrita, redefinição e reconsideração do material greco-romano noutros contextos e culturas. Considera as implicações quer dos contextos de recepção quer dos antigos,

comparando diferentes tipos de interação linguística, textual e ideológica. (ABOUT..., c2021, tradução nossa)

*New Voices in Classical Reception Studies*, iniciada em 2006 em versão digital de acesso livre, replica, na Open University do Reino Unido, propósito semelhante. E da mesma instituição é uma outra iniciativa focada no teatro em particular; assim, sob o título *A Journal for Practitioners' Voices in Classical Reception Studies*, a Open University dirige-se, também em versão aberta,

aos práticos (diretores teatrais, atores, poetas, tradutores, artistas, arquitetos, compositores, coreógrafos e outros), disponibilizando-lhes um fórum de discussão a respeito do seu trabalho e dos textos, temas e contexto clássicos em que se inspiram. (A JOURNAL..., c2021, tradução nossa)

Na Alemanha, a Universidade de Potsdam é responsável pela *Thersites*, a cumprir no presente ano de 2021 o seu 13º número. Como subtítulo, para uma clara identificação dos seus objetivos, adota: “Journal for Transcultural Presences & Diachronic Identities from Antiquity to Date”.

Nos Estados Unidos, a Reception Study Society adotou como seu periódico oficial a publicação intitulada *Reception: Texts, Readers, Audiences, History*, surgida no final da primeira década do séc. XXI. São os seguintes os temas que anuncia como prioritários:

crítica e pedagogia, estudos de recepção, história da leitura e do livro, estudos sobre o público e a comunicação, estudos e histórias institucionais, estratégias interpretativas relacionadas com o feminismo, a raça e a etnicidade, o gênero e a sexualidade, e estudos pós-coloniais, focados sobretudo, mas não exclusivamente, na literatura, cultura e *media* da Inglaterra e dos Estados Unidos. (RECEPTION..., [2021], tradução nossa)

Sob a bandeira comum da “recepção”, estas são sugestões múltiplas que têm mobilizado a atenção dos melhores classicistas no plano internacional e que vêm cumprindo, sobretudo nas duas primeiras décadas do séc. XXI, um papel inestimável na captação de esforços e de abrangência de campos de intervenção.

No Brasil há já bastante envolvimento com a disciplina. Apesar de existir de maneira ainda assistemática, são porém muitos e empenhados os que se interessam por organizá-la e difundi-la com esmero. A *Nuntius*, para tanto, aliou-se aos parceiros coimbricenses, colegas e amigos de longa data.

Ao leitor que pela primeira vez nos lê, um pouco de nossa história poderá cair bem. Inauguramos esta seção do periódico em 2017 com um primeiro número exclusivamente dedicado ao tema; prosseguimos em bom ritmo durante o ano de 2018, mas viemos a interromper as publicações exclusivas do dossiê por compromissos editoriais anteriores. Todavia estão registrados na revista artigos esparsos na área, que marcaram a presença das investigações em 2019 e 2020. Voltamos agora com vigor e excelentes resultados, privilegiando o recorte específico dedicado à Recepção Clássica, e haveremos de ter, esperamos, daqui para a frente, números sempre regulares nos 2<sup>os</sup> semestres, com chamadas para composição de volumes substanciais dedicados ao tópico.

Deste modo a revista pretende formar dossiês consistentes que pensem e repensem, discutam, analisem e explorem a recepção dos textos e da cultura material da Grécia e Roma antigas em suas várias áreas de interesse (como mencionado acima, Literatura, Linguística, Filologia, História, Filosofia, Teatro e artes em geral), de maneira a traçar um panorama, um percurso histórico da área a que nos dedicamos no Brasil, em Portugal e igualmente em países de línguas e culturas bem distintas.

Resultantes da chamada para 2021 e presentes neste novo número, temos artigos que visam as relações de transmissão, releitura e reescrita, ressignificação, tradução, adaptação e transplante do material greco-romano em contextos e culturas que lhes foram antes estranhos. Eles são preciosos, visto que objetivamos igualmente e em via de mão dupla, para a organização deste número, reunir textos que investiguem as implicações tanto para os contextos receptores quanto para aqueles de origem da produção antiga, visando também a comparação dos diferentes tipos de interações linguísticas, textuais, literárias e ideológicas.

Se os Estudos de Recepção constituem uma disciplina relativamente recente dentro dos Estudos Clássicos, a avaliação das ferramentas informáticas específicas que lhes estão afetas é certamente uma reflexão ainda mais inovadora. Porque nesse campo se estão a dar passos que a tecnologia informática irá desenvolver à medida das necessidades dos investigadores; a própria experiência torna-se

fundamental na percepção das potencialidades desses materiais. É nesta medida que o texto produzido por Henry Stead (University of St Andrews, Scotland), “Classical Reception Online”, se torna particularmente sugestivo e útil. Este académico funde duas qualidades fundamentais e colaborantes: a de um conhecimento teórico e prático dos instrumentos informáticos ao serviço das Humanidades, associado a uma intervenção sólida na área dos Estudos de Recepção. O resultado em termos da percepção dos instrumentos que podem suprir determinadas dificuldades ou exigências da disciplina só pode ser, por isso, fecundo.

Um contraponto tropical está em “Ovídio no Twitter: divulgação científica em tempos de pandemia”, relato de um projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, que descreve a experiência de académicos na divulgação da cultura clássica nas redes sociais e entre adolescentes. O veículo literário base do projeto é a narrativa de mitos em Ovídio (*Metamorfoses*). Assina o artigo a equipe constituída por Bárbara Gonçalves da Silva, Fernanda Cunha Sousa, Isadora de Souza Bell, Luiza Diniz Araújo e Pablo de Moraes Moreira da Silva.

Uma teorização de fundo sobre a multiplicidade de leituras proporcionadas pela palavra “recepção” não dispensa a consideração etimológica de um vocabulário de raiz grega que lhe dá suporte: *metempsicose*, *psiquê*, *metamorfose*, *mimese* e *maiêutica* constituem uma terminologia que Tereza Virgínia R. Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) se propõe avaliar no seu estudo “Fazendo teoria com o léxico grego ou... para degustar reapropriações”. Com propriedade, a autora resume, em palavras expressivas, o seu foco: “Pretendemos mostrar que as palavras também se tornam MITO, oxalá MITO EM MOVIMENTO”.

Após este bloco de temas de um espectro mais abrangente, o Sumário prossegue com textos de hermenêutica literária, neste caso dirigidos para autores e criações concretas de diferentes literaturas. “O mito de Narciso como *ars* poética”, de Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra, Portugal), retoma um motivo promissor e complexo de significados – a fascinação pela beleza, o individualismo oposto à socialização, a busca introspetiva de si próprio –, sob uma perspectiva particular, a da projeção do criador literário na obra produzida. Da multiplicidade de poemas que lhe são dedicados na Literatura Portuguesa contemporânea, apoia-se num pequeno conjunto significativo, unindo os nomes sonantes de José Régio, Miguel Torga, David Mourão-

Ferreira e Ruy Cinatti. É também da Literatura Portuguesa o autor que Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal) toma por tema: “Os clássicos na poesia de Nuno Júdice – o mito de Europa”. A focagem adotada neste capítulo valoriza a preferência de Júdice, um cidadão europeu, pelos passos recentes dados pelo continente a que pertence: “Júdice dá voz à realidade vivida no velho continente em que se integra com um olhar crítico, recuperando em particular o famoso mito de Europa para o redizer na Contemporaneidade”. É de um título recente de Júdice – *O mito de Europa* (2017) – que Susana Marques Pereira se propõe analisar os sugestivos poemas “A criação do mito”, “O rapto de Europa” e “Europa em Roterdão”.

João Victor Leite Melo (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil), em “Considerações sobre retórica, poética e recepção na tradução das *Cartas de Ovídio chamadas Heroides* de Miguel do Couto Guerreiro (1789)”, discorre sobre o poeta e tradutor das 21 cartas que tradicionalmente compõem as *Heroides de Ovídio*, Miguel do Couto Guerreiro. Couto Guerreiro, segundo o autor, não só verteu para a língua portuguesa Ovídio, como também inventou respostas para as quinze primeiras cartas do poeta antigo. Desta feita, o português marca um estágio fecundo e criativo (época do Arcadismo português) na recepção das *Heroides*. João Victor realiza em seu texto a análise de trechos da carta de Ariadne a Teseu (*Ep.* 10), “de modo a ilustrar em maior detalhe a síntese entre retórica e a poesia elaborada por Ovídio e imitada por Guerreiro, via tradução”.

A Literatura Espanhola está representada pela reflexão de Andrés Pociña e Aurora López (Universidade de Granada, Espanha), “El tema espinoso de la tradición clásica en *El castigo sin venganza* de Lope de Vega”. A abordagem que estes dois autores privilegiam nos seus múltiplos trabalhos sobre Recepção tem trazido à bibliografia internacional sobre a matéria contributos valiosos. É o caso do mito de Fedra, a que dedicaram dois volumes encorpados, com múltiplas colaborações internacionais. O texto agora em análise, inspirado por um nome destacado da Literatura Espanhola – Lope de Vega – e por uma obra de referência – *El castigo sin venganza* – atesta essas mesmas qualidades e preferências. Partindo de uma contextualização sólida e do claro domínio da bibliografia existente, Pociña e López especificam as inovações introduzidas neste caso concreto, dando conta, de modo sintético, de diferentes focagens impressas sobre um bem conhecido episódio triangular, em que se

confrontam marido, mulher e amante (também enteado, no que sugere o componente incesto).

Elina Miranda (Universidad de La Habana, Cuba) contribui com texto elucidativo acerca do papel da humanista cubana Laura Mestre (1867-1944), a única mulher, segundo Miranda, tradutora da *Iliada* e da *Odisseia* para a língua espanhola, além de outros poemas gregos dos períodos clássico e moderno. O artigo “*Estudios griegos y Literatura moderna: los libros casi centenarios de Laura Mestre*” aborda não apenas a tradução como prática e exercício da literatura comparada, como também investe nos estudos teóricos da classicista – que, em palavras de Elina, é “posiblemente la primera mujer latinoamericana consagrada a tales estudios” –, preparando os caminhos para a difusão de sua obra em países que ignoram a produção das Américas e sobretudo das mulheres.

Claudia Fernández (Universidad Nacional de La Plata, Argentina), com o artigo “¿‘Paramimo’ en Aristófanes?: *Nubes*, vv. 1-132”, aborda a questão da citação dentro da comédia ateniense. Com metodologia sofisticada, ela propõe a hipótese de que os primeiros versos de *Nuvens* de Aristófanes sejam uma paródia de textos atribuídos ao Mimo, gênero teatral praticado por Sófron e Herondas.

Matheus Trevizam (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), com “A incorporação de Virgílio por Columela e Paládio”, demonstra como as *Geórgicas* de Virgílio, no que diz respeito à forma e ao conteúdo, influenciaram a literatura técnica da Antiguidade. Sua argumentação se constrói a partir do estudo comparativo entre Columela (*De re rustica*, séc. I d.C.) e Paládio (*Opus agriculturae*, séc. V-VI d.C.), identificando passagens nas quais é perceptível o legado das *Geórgicas*.

Adriane da Silva Duarte (Universidade de São Paulo, Brasil) se dedica ao exame da recepção do romance *O asno de ouro* ou *Metamorfoses*, de Apuleio (II d.C.), na literatura infantil-juvenil brasileira moderna e contemporânea de Monteiro Lobato e Ricardo Azevedo, respectivamente. As obras focalizadas são *Os doze trabalhos de Hércules*, de Lobato, e *O motoqueiro que virou bicho*, de Azevedo. Em percurso interessantíssimo, a pesquisadora conclui que “[s]e Lobato leva o leitor à Antiguidade com Pedrinho, Emília e o Visconde, Ricardo Azevedo traz Lúcio [o asno de Apuleio] para o presente.”

Além da literatura, outras modalidades de ‘reescrita’ – cinema e música – completam o conjunto. Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) regressa a um

tema muito da sua preferência, a presença da tradição clássica no cinema, com “*Elena et Les Hommes or Paris Does Strange Things – Eros and Eris* in Jean Renoir”. Na película de 1956, a estudiosa procura afinidades com a versão divergente da homérica que Eurípides conferiu ao mito de Troia, na sua *Helena*: “Talvez pudéssemos usar a palavra ‘transposição’ para caracterizar o que Renoir faz no filme, tomando o assunto da tragédia e adaptando-o a um registo cómico, manipulando inversões e duplicações de modo a exagerar certas situações e as qualidades de certas personagens” (tradução nossa). Por sua vez Rómulo Pianacci (Universidad de Mar del Plata, Argentina), detentor de duas formações complementares – arquitetura e teatro (teórico e prático) –, tem dedicado boa parte da sua investigação aos Estudos de Recepção, com particular relevância para as criações surgidas na América Latina (sobretudo Argentina e Cuba). A sua proposta de regressar a um mito extraordinariamente popular e permanente – o de Orfeu –, tal como tem sido tratado nesse espaço geográfico e cultural, representa uma contribuição relevante para a abordagem internacional que o tema tem merecido. É de grande utilidade a síntese que nos proporciona – “Seis autores en búsqueda de un personaje: el mito de Orfeo. Tradición y relecturas desde América Latina (2ª parte)” – sobre as grandes etapas e nomes de referência na transmissão deste mito. Como relevante é também a avaliação que faz das modalidades com que exemplifica essa transmissão, cinema e ópera. O tipo de análise, inovadora na sua pluralidade, se beneficia da formação multifacetada do seu autor.

A revista se encerra, finalmente, com uma seção filológica, com dois artigos dedicados a Homero. Erike Couto Lorenço em “O aparato mental homérico sob as perspectivas de Onians, Bremmer e Clarke” revisita as análises de Richard Broxton Onians, de Jan N. Bremmer e de Michael Clarke acerca do vocabulário físico e mental presente na poesia homérica, do qual elege para estudo os termos κῆρ, κραδίη, φρήν/φρένες (ou πραπίδες), νόος, ψυχή e θυμός para investigar como os antigos concebiam a identidade humana em seus aspectos visíveis e invisíveis. Gabriela Canazart em “A presença da guerra nos símiles de proteção materna da *Iliada*” se detém sobre algumas das possíveis interpretações (as tradicionais e as mais recentes) de três símiles que apresentam imagens que exploram a proteção materna, a saber, *Il.* 16. 7-10 (quando Pátroclo é comparado a uma menina que chora), *Il.* 4. 130-131 (quando Atena

protege Menelau como mãe protege seu filho) e *Il.* 8. 271 (quando Teucro se esconde atrás de Ájax como filho por debaixo da saia da mãe).

No seu conjunto, esta publicação resulta ilustrativa do que é a pretensão da *Nuntius Antiquus* neste seu contributo para os Estudos de Recepção: diversificar motivos, autores e gêneros sob uma legenda comum, a que se diria com as palavras ‘a polivalência dos Clássicos’.

Boa leitura, amigos!

Maria de Fátima Silva e  
Tereza Virgínia R. Barbosa

## Referências

ABOUT the Journal. In: CLASSICAL Reception Journal. Oxford: OUP, c2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/crj/pages/About>. Acesso em: nov. 2021.

A JOURNAL for Practitioners’ Voices in Classical Reception Studies. In: PRACTITIONERS’ Voices in Classical Reception Studies. Milton Keynes: Open University, c2021. Disponível em: <https://www.open.ac.uk/arts/research/pvcrs/>. Acesso em: nov. 2021.

RECEPTION: Texts, Readers, Audiences, History. In: PENN State University Press. University Park: Penn State University Press, [20--]. Disponível em: [https://www.psupress.org/Journals/jnls\\_Reception.html](https://www.psupress.org/Journals/jnls_Reception.html). Acesso em: nov. 2021.